

FEIRAS DO PRODUTOR RURAL: IMPORTÂNCIA, DIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM A AGRICULTURA FAMILIAR DE GUARAPUAVA - PR.

Marcos Schneider¹
Gabriel Plaviak²
Mario Zasso Marin³

Resumo

O presente estudo tem como objetivo entender a agricultura familiar frente a outras formas de cultivo, manejo e produção de alimentos atuais, correlacionando que a relação familiar no uso da terra se apresenta resistente frente aos modelos de produção de alimentos como o agronegócio. Destacamos ainda o papel das feirinhas do produtor como modelo de incentivo para a manutenção da agricultura familiar e de subsistência no campo, visto que atualmente vivemos uma monopolização cada vez maior da produção agrícola e da acumulação de terras. Com isso, destacamos a partir do estudo de caso da feirinha do produtor na cidade de Guarapuava-PR, especificamente a feira Dom Bosco, que foi onde surgiu e a partir daí se consolidou as feirinhas na cidade.

Palavras-chave: Feira do Produtor; Agricultura Familiar; Feira Dom Bosco.

Introdução

A agricultura familiar é indispensável para a garantia de diversidade produtiva no espaço rural, visto que atualmente vivemos em um processo de homogeneização de certas atividades agrícolas em muitas áreas agricultáveis do país. Isto é fruto do processo agrário brasileiro, ainda herança dos grandes latifúndios que se estabeleceram no território nacional, desde a colonização, e que segundo Guimarães (1964), se utilizaram de influência e poder, para dominar novas terras e usufruir delas para benefício próprio, gerando assim monopólios de grandes parcelas territoriais.

A agricultura familiar se caracteriza pela presença do produtor como sujeito central e pelo importante papel na produção de alimentos, priorizando o desenvolvimento social

¹ Acadêmico do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Membro Bolsista do projeto Universidade Sem Fronteiras. E-mail: mmm_schneider@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6232966664304306>.

² Acadêmico do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Técnico Bolsista Fundação Araucária. Membro do grupo de Pesquisa GEPES (Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais) da UNICENTRO. E-mail: plaviakdasilva@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4880744379259558>.

³ Professor Doutor Adjunto do Departamento de Geografia (DEGEO) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: mariozassomarin@yahoo.com.br - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3707647256716872>.

das famílias que utilizam dessa herança. Ela se contrapõe a relação capitalista de produção em larga escala para geração de lucro, que valoriza, sobretudo, a dimensão econômica.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a diversificação da produção na agricultura familiar. Entendemos que não exista diversificação quando a produção se concentra em apenas uma cultura e em larga escala; compreendemos que o agricultor familiar prioriza a diversificação e não utiliza mão de obra assalariada, no cultivo da terra, que caracterize vínculo empregatício, e sim da própria família. Em relação à agricultura familiar adotaremos o conceito proposto por LAMARCHE (1998, p. 233) que enfatiza:

“um produtor agrícola familiar é aquele que exerce uma atividade produtiva numa unidade de produção agrícola familiar, isto é, numa unidade de produção na qual a propriedade e o trabalho estão estreitamente ligados a família”.

A partir da agricultura familiar podem ser desenvolvidas atividades como as feiras do produtor rural que vem acontecendo na cidade de Guarapuava - PR de terça a sábado, em diferentes bairros da cidade: Primavera, Vila Bela, Bonsucesso, Santana, Santa Cruz e Vila Carli. Utilizaremos aqui como recorte apenas a Feira realizada no bairro Vila Carli que acontece na igreja Dom Bosco todas as quintas-feiras. O recorte se justifica, pois, conforme os dias e os locais onde ocorrem, existem diferenciações na oferta de produtos e dos produtores que participam. Buscou-se pesquisar apenas uma feira, pois alguns feirantes atuam também nas demais, além de que nosso objetivo se limitou a retratar a contribuição socioeconômica das feiras para os agricultores entrevistados, tendo em vista a diversidade de situações que podem ser encontradas. A feira do produtor serve não só como incentivo à produção familiar, mas também como alternativa/meio para que os agricultores consigam garantir a sua permanência e de sua família no espaço rural.

A metodologia se fundamenta em referencial teórico-metodológico, consistindo na análise das categorias de agricultura familiar, agronegócio, espaço rural, políticas públicas, território. Referencial empírico através de levantamento de dados de campo, pesquisas e entrevistas junto aos produtores (feirantes) e consumidores, a Prefeitura do Município de Guarapuava e responsáveis junto a implantação do projeto da Feira do Produtor Rural.

Agricultura familiar no espaço agrário de Guarapuava-PR

Guarapuava se localiza na mesorregião Centro-Sul do Estado. É um município polo na região, possuindo importantes instituições de ensino e saúde. Atualmente o território do município de Guarapuava possui uma área total de 3.178,649 km² e uma população estimada de 179.256 habitantes (IBGE, 2016).

O espaço agrário de Guarapuava tem similaridades em relação ao espaço agrário brasileiro. Ambos são marcados pela concentração de terras sob o domínio de um pequeno número de produtores, estes ligados ao agronegócio e a produção de *commodities* e/ou cultivo de monocultura. Desta maneira, os agricultores familiares ficam restritos a uma pequena porção do espaço territorial de Guarapuava-PR.

O agronegócio, em Guarapuava, se destaca nas culturas de soja, milho, trigo e aveia. Prioriza-se o uso de implementos agrícolas de alta tecnologia, que são utilizados para produção em larga escala. Neste interim destaca-se a Cooperativa Agrária, que em 2015 obteve uma receita líquida de R\$ 2,37 bilhões (COOPERATIVA AGRÁRIA, 2015).

A agricultura familiar apresenta dificuldades para se desenvolver em Guarapuava. Há limitações para melhorar a qualidade e a produtividade da produção. Mesmo diante de um cenário com fortes restrições, os agricultores familiares buscam cultivar e preservar seus costumes e, especialmente, buscam estratégias diante do mercado capitalista. Para isso acontecer, a organização é algo determinante para que haja a permanência da agricultura familiar em Guarapuava. Podemos utilizar, como exemplo disso, a Feira do Produtor de Guarapuava, que reúne os produtores rurais para comercialização do que produzem em seus estabelecimentos. Assim, compreendemos que por meio de associações⁴ os agricultores criam mecanismos para produção e comercialização da produção. Com isso ressaltamos a importância que adquirem as feiras do produtor rural na cidade.

⁴ A Central das Associações Rurais do Município de Guarapuava (Carmug) representa os agricultores familiares ligados a Associações. Já a Associação dos Produtores Feirantes de Guarapuava (Aprofeg) foi criada em agosto de 2015, com o objetivo de reunir, com interesses em comum, produtores feirantes e artesãos.

Feira do Produtor Rural em Guarapuava-PR – Igreja Dom Bosco

Segundo o presidente da APROFEG, Arani dos Santos, a feira do produtor rural de Guarapuava teve início em novembro de 2013. Quando a ideia foi lançada pela Secretaria de Agricultura do município, ela não foi bem aceita por alguns produtores, que acreditavam que não daria certo. Assim foi-se ao encontro dos agricultores, incentivando-os a participar das discussões iniciais.

A parceria com a igreja Dom Bosco foi essencial neste processo inicial da feira na cidade, pois, a primeira feira do município estabeleceu-se naquele espaço. Vale ressaltar que a igreja cede voluntariamente o espaço, o que também se tornou um ponto fundamental para que a ideia desse certo. A feira é de caráter itinerante. Os produtores trazem seu produto para a venda, conforme a escala e os dias da semana organizados pela coordenação da feira, buscando desta maneira, que todos os produtores cadastrados ao menos uma vez na semana tenham a oportunidade de realizar a venda da sua produção. Atualmente existem 83 produtores rurais cadastrados na feira do produtor rural da cidade, que são divididos e organizados em dias e locais de atuação. Destes 83 produtores comercializam-se distintos produtos: embutidos, panificação, queijo, defumados, verduras, legumes, artesanatos, apicultura dentre outros.

Toda a produção que é vendida na feira é acompanhada por técnicos, e a responsável pela fiscalização no Estado do Paraná é a ADAPAR (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná). No município a agência está representada pela Unidade Regional de Sanidade Agropecuária - URS de Guarapuava, que acompanha todo o processo de produção. Isso se faz necessário porque segundo o presidente da Aprofeg, os produtos saem direto do produtor para a mesa. Então, o controle de qualidade deve ser maior. Em relação ao preço de venda dos produtos os coordenadores deixam a critério de cada produtor. Eles apenas interferem caso o preço esteja muito acima do mercado ou em relação aos outros produtores.

Figura 1: Feira do Produtor Rural em Guarapuava/PR – Igreja Dom Bosco.



Fonte: Autores, 2017.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos através desta pesquisa buscam entender sobre a importância da Feira do Produtor Rural para os feirantes assim como também para os consumidores. Como explicitado nas linhas anteriores, a Feira do Produtor é importante. Proporciona um novo meio para complementação da renda dos produtores. Os consumidores que adquirem estes produtos, veem como produtos mais saudáveis e de melhor qualidade do que se encontra nas prateleiras dos supermercados que estão enlatadas ou sobre conservantes.

Nosso intento não foi o de trabalhar com feirantes de todas as categorias de produtos comercializadas. Um dos pontos a ser entendido, era sobre como se processava a comercialização antes da criação da Feira do Produtor. Sendo assim, obtemos as seguintes respostas:

Tabela 1: Comercialização dos produtos antes da Feira do Produtor.

TIPO DE COMERCIALIZAÇÃO	FEIRANTES
Eram comercializados em casa de modo clandestino sem regulamentação	2
Eram entregues em mercados, mercearias e vendas para que fossem comercializados	2
PAA	2
Eles eram vendidos para atravessadores que os revendiam obtendo lucro sobre este produto	1
Começou na feira	1
Total	8

Fonte: Coleta realizada pelos autores junto aos Feirantes, 2017.

Org: Autores, 2017.

O principal objetivo com este questionamento junto aos feirantes, era entender como realizava-se a comercialização dos produtos que são vendidos nela. Vale destacar que algumas respostas não estavam presentes no questionário original e surgiram no momento que estava sendo aplicado o instrumento de pesquisa.

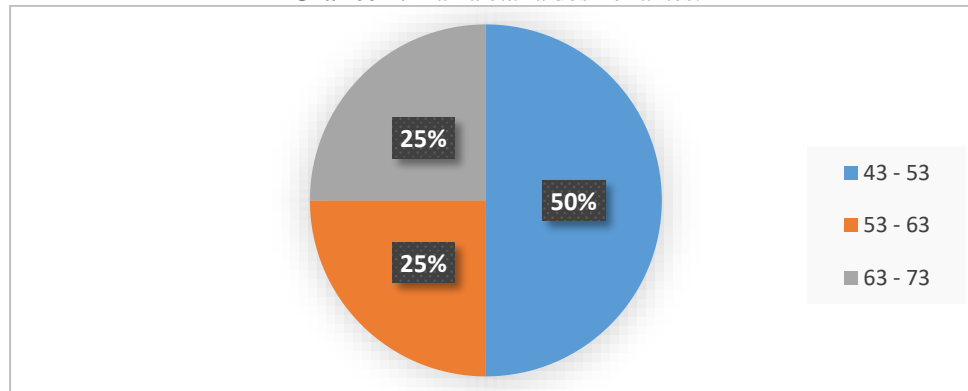
Apenas um dos feirantes não comercializava seus produtos antes do início das atividades na Feira do Produtor. Isto representa que para à maioria dos feirantes, ela foi essencial para fortificar e dar ainda maior respaldo para o estabelecimento desta categoria e ramo do comércio para os pequenos produtores do espaço rural. A venda de maneira clandestina, como foi respondida por dois dos feirantes, ilustra as dificuldades enfrentadas até o momento que se tem à regulação e reconhecimento deste tipo de produção. Muitas vezes, priorizam-se a regulação para grandes corporações alimentícias que para pequenos produtores. Isto obriga os agricultores enquanto estão sem amparo de órgãos governamentais, a organizar-se por conta própria para que possam comercializar seus produtos.

As outras variáveis para este ponto perguntado aos feirantes, a única opção que ilustra um pouco mais a respeito da importância de programas governamentais para a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar, é o PAA que visa a compra direta dos alimentos. Este programa tem o objetivo de fazer à aquisição de alimentos direto de pequenos produtores e distribuí-lo em instituições públicas, como por exemplo escolas

e outras instituições de responsabilidade do Estado. Além do mais, podemos considerar este programa como um dinamizador da economia da agricultura familiar.

Fazendo uma análise etária dos feirantes, não observemos uma grande amplificação da idade destes. A amplitude foi de 30 anos do respondente de maior para o de menor idade. Vejamos a faixa etária dos feirantes.

Gráfico 1: Faixa etária dos Feirantes.



Fonte: Coleta realizada pelos autores junto aos Feirantes, 2017.

Org: Autores, 2017.

A idade entre os feirantes não varia tanto. Podemos observar que via de regra, alguns dos feirantes (25%) estão em idade para serem aposentados ou poderiam ser aposentados. Para a faixa etária entre 43-53 anos (50%) dos feirantes, eles acabam apoiando-se com maior necessidade na complementaridade da renda através da feira. Um fato que nos chamou atenção e não poderíamos deixar de registrar neste artigo, é que para alguns ela torna-se a única fonte de sobrevivência.

Os outros 25% dos respondentes que se encontram no extrato entre 53-63 anos, temos um momento de transição. Alguns estão no momento de estarem quase se aposentando e fica-nos uma interrogação para que seja levada a frente e que possa ser respondida. Eles continuaram como produtores e feirantes depois de aposentados ou apenas seu aposento será o suficiente para sua sobrevivência são algumas das questões que temos por conseguir compreender e também responder.

Dos feirantes entrevistados, 62% eram do gênero masculino, enquanto 38% eram do gênero feminino. Muitas vezes a figura masculina acaba predominando no ato de responder por exemplo há algumas questões como foi o caso, pois quando comparados com a mão de obra utilizada na produção dos alimentos, a maioria das respostas foi que

ela era feita em todas as etapas pela própria família, envolvendo assim todas as pessoas residentes na propriedade ou casa de produção a depender do que se produzia.

Apenas um dos respondentes alegou utilizar mão de obra assalariada em todas as etapas da produção de seus produtos, ficando responsável apenas pela comercialização, ou seja, apenas pela última etapa do processo produtivo. Outra prática comum que nos foi relatada é a respeito de que as vezes ocorre uma troca entre os próprios feirantes na venda de seus produtos. Pois em virtude de terem as vezes um tempo curto, repassam uma parte dos seus produtos para que colegas os revendam em suas bancas de comercialização.

Os produtos que são aí comercializados são variados, vão desde o ramo de panificados, embutidos e hortifrútiis. Panificados se relacionam produtos de massa, como pães, cucas (pão doce), sonho, bolos e pastéis; na classe dos embutidos estão os produtos derivados de carne como os tradicionais salames, linguiças e frango caipira congelado; e na classe dos hortifrútiis os produtos são: alface, repolho, rúcula, brócolis e tomate.

A produção comparada com o tamanho das propriedades dos entrevistados, demonstra as dificuldades que seria para alguns dos produtores caso optassem em produzir outra cultura que demandasse maior grau e intensidade em tecnologia. Isso se exemplifica quando vemos o tamanho da propriedade e o que se produz de acordo com o tamanho da propriedade.

Perguntado aos feirantes sobre o tamanho de suas propriedades, consideramos como pequenos agricultores em razão desta. Além disso, poucos foram os que alegaram ter acima de 5 alqueires de área. Entre outros pontos a serem destacados a respeito do tamanho das propriedades dos feirantes, identificamos alguns feirantes residentes na área urbana, especificamente os produtores dos panificados. Sendo assim temos um cenário dividido entre os produtos que veem do rural (embutidos e hortifrútiis).

Os consumidores e a importância da Feira

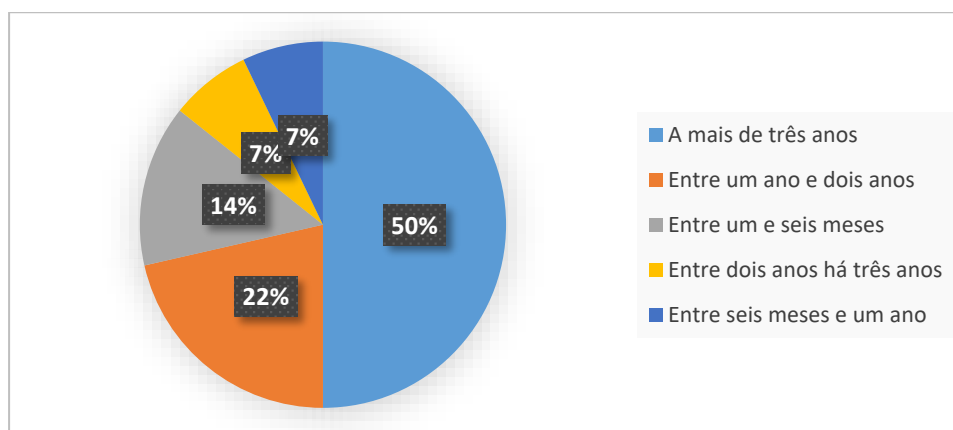
A presença de alimentos saudáveis na mesa é o desejo que de uma melhor qualidade de vida, com isso a criação da Feira do Produtor em Guarapuava PR, isso torna-se um tanto quanto mais próximo de sua realidade.

Boa parte dos consumidores que responderam à pesquisa, alegam que desde quando souberam da feirinha como é chamada popularmente começaram a realizar suas

compras preferencialmente nestas. Como já citado nas linhas anteriores a Feira surge no final do ano de 2013, como uma alternativa e proposta da oferta de alimentos mais saudáveis e sem a utilização de alguns químicos como ocorre na produção de outros alimentos.

Perguntado aos consumidores a respeito do tempo que compravam na Feira, tivemos um resultado que ajuda a ilustrar a preferência por comprar produtos a longo tempo. Mais de 50% dos entrevistados disseram realizar suas compras na Feira há mais de três anos, tempo que corresponde a criação da Feira, ou seja, são consumidores desde a sua criação. Além do mais, isso eleva ainda mais o fato da confiança e credibilidade que a Feira tem perante seus consumidores, significando e comprovando que o que é comercializado tem uma boa procedência e segurança. Na sequência, vemos que o segundo maior grupo de consumidores são os que consomem entre um e dois anos, representando 22% do total de entrevistados. Entre um e seis meses são majoritariamente o público mais jovem que começou a frequentar a feira ou mesmo pessoas que passam a comprar por terem se mudado recentemente para próximo da feira. Podemos considerar também que o extrato de consumidores que adquire produtos na feira no período entre seis meses e um ano, pode ser associado ao grupo que está consumindo entre um e seis meses. E por fim, os condicionantes do grupo que consome entre dois e três anos pode se associar a classe maior, que consome produtos desde a criação da feira.

Gráfico 2: Tempo que compra produtos da Feira do Produtor.



Fonte: Coleta realizada pelos autores junto aos Feirantes, 2017.

Org: Autores, 2017.

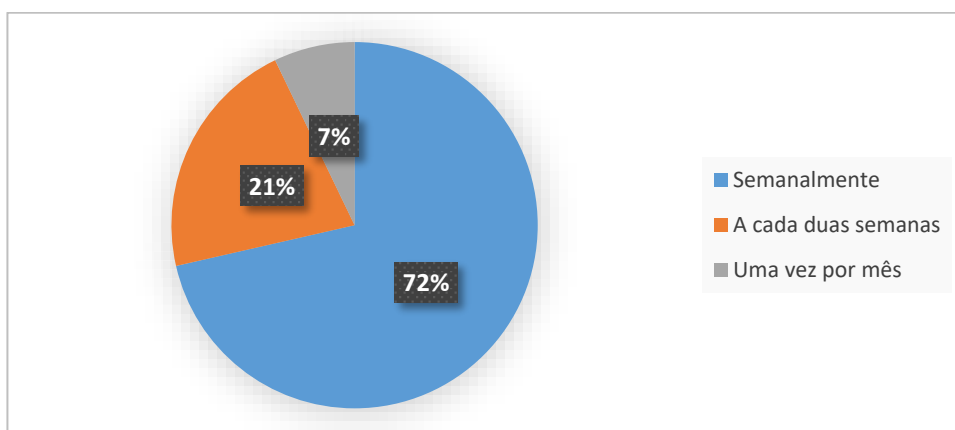
Passando a analisar a frequência com que os consumidores adquirem produtos na Feira, sofre um pouco mais, pois o consumo depende de alguns quesitos, como por

exemplo: o número de pessoas que residem junto em sua residência, o rendimento e outros fatores que são importantes na definição da frequência de compras.

Ampla maioria dos consumidores disseram comprar produtos toda semana na Feira do Produtor. Cerca de 72% dos entrevistados disseram comprar algum tipo de produto na feira toda a semana. A cada duas semanas 21% dos entrevistados disseram comprar produtos pelo menos neste intervalo. E por último e não menos importante, 7% dos entrevistados disseram comprar alimentos a cada três semanas.

Compreendemos assim que a correlação entre o tempo que consomem na feira, e a frequência que realizam suas compras mensais, ajuda a exprimir um pouco sobre a preferência em comprar na feira do que noutros estabelecimentos, levando-se em conta a qualidade e a naturalidade dos produtos aí presentes.

Gráfico 3: Frequência de consumo.



Fonte: Coleta realizada pelos autores junto aos Feirantes, 2017.

Org: Autores, 2017.

Quando perguntado aos consumidores a respeito como avaliavam os produtos comercializados na feira, todos alegaram ser bom, muito bom e ótimo. Nenhum alegou serem ruins ou regular, sinal que a feirinha apresenta produtos bons e são satisfeitos pelo que compram.

Considerações finais

A agricultura familiar tem uma renda menor do que a dos grandes proprietários que produzem em maior escala. Além disso, os estabelecimentos familiares enfrentam dificuldades para colocar o que produzem no mercado.

Uma maneira que o agricultor familiar de Guarapuava encontrou para viabilizar a comercialização de sua produção, e por consequência, melhorar a sua renda, foi através das feiras do produtor rural. O consumidor valoriza a mercadoria.

Percebemos que a venda direta ao consumidor é mais rentável ao agricultor do que a comercialização ao mercado capitalista. Além do lucro, os agricultores familiares que participam das feiras têm também por objetivo o convívio com as pessoas que irão consumir o seu produto, estabelecendo uma relação social no ato da venda. As feiras, além de tudo isso, oferecem produtos de qualidade. O manejo nas hortas é feito de modo, predominantemente, manual. Prioriza-se produzir em menor quantidade, mas com maior qualidade, deixando de lado o uso de agrotóxicos. Isto implica que as pessoas que optam em consumir estes produtos busquem alimentos saudáveis, sendo, portanto, produtos tratados popularmente como “frescos”, recém-colhidos, ausentes de produtos com o fim de aumentar o prazo de validade.

Alguns feirantes veem a feira como um ponto positivo e de sociabilidade entre eles que vêm para comercializar seus produtos e para os que compram seus produtos. Vemos desta forma que não é apenas o interesse em obter lucro a participação na feira, mas também e de fato que a feira é um momento de compartilhar experiências, escutar o outro e também de ser ouvido. Conforme relatado por alguns feirantes, não é apenas o ato de vender seus produtos o que lhes interessa.

Uma diferença do autosserviço nas compras, é que na feira, além dos produtos serem adquiridos diretamente das mãos de quem produz o alimento, é ter a certeza de se comprar produtos mais frescos, ou seja, colhidos a pouco tempo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Tatiane Leal, **A Agricultura Familiar no Contexto Econômico da Modernização Agropecuária: uma Análise do Espaço Agrário da Microrregião Geográfica de Guarapuava.** Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/985_1.pdf>. Acesso realizado em: 11 dez. 2016.

COOPERATIVA AGRÁRIA. **Relatório anual.** 2015. Disponível em: <[Downloads\Documents\Agraria_RelatorioAnual2015_web_2.pdf](#)>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____; FAJARDO, Sérgio. **O Contexto Agrário em Guarapuava, PR: uma leitura a partir dos conceitos de espaço e território.** In: Revista Terr@ Plural; Ponta Grossa; v.8; n.1; p. 55-76; jan/jun 2014. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/4566/4357>>. Acessado em: 27 abr. 2017.

GUILHOTO, Joaquim J. M. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

GUIMARÃES, Alberto. **Quatro séculos de latifúndio.** São Paulo: Fulgor LMTD, 1964.

IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410940>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

LAMARCHE, Hugues (Coord.). trad. Frédéric Bazin. **A Agricultura Familiar: comparação internacional, v.2,** Campinas, São Paulo: editora da UNICAMP, 1998.

MONTOYA, Marcos.; GUILHOTO, Joaquim. Mudança estrutural no agronegócio brasileiro e suas implicações na agricultura familiar. In: **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** TEDESCO, João Carlos (Org.). 3. Ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2001. p. 179-217.